

IGREJA VIVA

QUINTA-FEIRA • 11 DE SETEMBRO DE 2014

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 30431 de 11 de Setembro de 2014, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

A portrait of Diogo Freitas do Amaral, an older man with white hair and glasses, smiling. He is wearing a dark suit jacket over a blue and white striped shirt. The background is a blurred indoor setting with a window showing greenery outside.

DIOGO FREITAS DO AMARAL

TEMOS DE ROMPER COM O MODELO PASSIVO
P.4-6 EM QUE VIVEMOS

© DACS

BREVES

GUIMARÃES
E VIZELA

Escola da Fé

O Arciprestado de Guimarães e Vizela vai realizar durante três anos um projecto intitulado “Escola da Fé”. Com nove encontros por ano, os objectivos desta escola passam por repensar as várias dimensões da fé, formar para os ministérios laicais e passar aos participantes os conhecimentos básicos da Fé. O projecto dirige-se a jovens cristãos com mais de 21 anos e a escola funcionará nas Taipas, Guimarães e Vizela. O encontro inaugural está marcado para dia 17 de Outubro, no Seminário do Verbo Divino, pelas 21h. As inscrições estão abertas mas são limitadas.

BRAGA

Escola de Música Litúrgica

Até ao final da semana estão abertas as inscrições na Escola de Música Litúrgica de São Frutuoso. Os alunos poderão, através de quatro cursos diferentes, adquirir as competências e ferramentas necessárias para o exercício de vários ministérios litúrgicos.

MUSEU PIO XII MOSTRA TERCEIRA DIMENSÃO NA “NOITE BRANCA”

EDIFÍCIO ABRE PORTAS AOS VISITANTES DURANTE A NOITE MAIS ANIMADA DO ANO

Aquela que é considerada a noite mais animada de Braga está aí a chegar. É na noite de 13 de Setembro que a cidade vê as suas ruas serem inundadas de branco, com um mar de gente vestida a rigor e como manda o figurino. É já a terceira edição da “Noite Branca”, evento que se repete desde 2012, ano em que a cidade foi eleita Capital Europeia da Juventude.

Concertos, animações de rua, mostras de artesanato, performances, teatro, dança. Estas são algumas das actividades que preencheram as noites brancas nas duas edições anteriores. Este ano, e de forma a diversificar a programação e o cartaz cultural, a Fundação Bracara Augusta (FBA) volta a inovar ao surgir com uma programação alternativa. São muitos os espaços artísticos a abrir portas durante a noite com entrada gratuita para os visitantes.

O Museu Pio XII, dedicado à Arte Sacra e Arqueologia, foi um dos museus que decidiu aceitar o convite da FBA e na “Noite Branca” encontra-se aberto das 19h às 02h. O Museu quis tornar a noite ainda mais especial e, em vez de estar disponível apenas para visita, or-



ganizou uma actividade diferente das habituais. Os visitantes não só podem contemplar o vasto espólio do Museu, como têm a oportunidade de “entrar numa terceira dimensão”.

Trata-se de uma reconstrução a três dimensões do hipocausto, do mosaico e da *Domus* romana, trazidos à luz do dia através de escavações realizadas anteriormente no Seminário de Santiago, pelo Cónego Luciano Afonso dos Santos, fundador do Museu Pio XII.

O trabalho é da autoria de César Figueiredo e conta também a história das escavações. A reconstrução ficará acessível aos visitantes do Museu num powerpoint alojado num quiosque multimédia.

Na mesma noite decorre a apresentação do livro de César Figueiredo, “Domus de Santiago. Uma visão do peristilo na sua forma original”, pelas 21h30.

ACTIVIDADES

WORKSHOP DE
FOTOGRAFIA

ARQUIVO
DE
JANES

DIAS 3, 4, 17, 18, 30 E 31 DE OUTUBRO

ATELIÊ DE
LOMOGRAFIA

UNIVERSIDADE
DO MINHO
GUIMARÃES

DIAS 2 E 3 DE OUTUBRO

ENCONTROS DA IMAGEM PAUTADOS POR FÉ E ESPERANÇA

INICIATIVA DURA MAIS DE UM MÊS E PROMETE DIAS E NOITES REPLETOS DE ESPIRITUALIDADE

A XXIV edição dos Encontros da Imagem arranca já no dia 18 de Setembro e prolonga-se até ao dia 31 de Outubro. Com o tema “Esperança e Fé / Hope and Faith”, a iniciativa contempla um conjunto de actividades diversas que promovem a fotografia contemporânea através de exposições que, para além de Braga, se estendem às cidades de Guimarães, Porto e Lisboa.

O tema deste ano tem por objectivo discutir algumas das problemáticas mais pertinentes ligadas à fé na actual conjuntura conturbada que a sociedade atravessa, permitindo antever a construção de um mundo novo e a respectiva dimensão estrutural.

Como programação paralela ou alternativa, e além das exposições patentes, os Encontros da Imagem também incluem nesta edição a realização de alguns workshops e ateliês.

De 18 a 20 de Setembro, em Braga, e no dia 27 do mesmo mês, em Lisboa, tem início o circuito inaugural das exposições integradas nos Encontros da Imagem 2014.

A programação abre em Braga pelas 21h30, na Igreja de Santa Cruz, com o certame “Experiência Digital”, de João Martinho Moura. Pelas 22h00 abre ao público a exposição dos finalistas do prémio “Emergentes DST”. Às 22h30, no Arquivo de Janes, são inauguradas

as exposições de Augusto Brázio, Diego Saldina, Marie Hudelot, Panos Kefalos e Susana Girón.

Já no dia 19, serão inauguradas as exposições de Joan Fontcuberta, no Museu da Imagem, e de Natan Dvir, no Salão Medieval da Universidade do Minho. Em Braga, e até dia 20, mais de trinta personalidades vêm as suas mostras inauguradas em locais como a Igreja de Nossa Senhora da Torre, o Museu Pio XII, a Casa dos Crivos e até a Arcada. As exposições, embora diversificadas, têm em comum as temáticas da fé e esperança.

Para além das inúmeras mostras, também serão realizados concertos e uma peregrinação entre as estações de comboio do Porto e Braga. Todos os dias, a partir das 19h00, as montras do comércio tradicional de Braga serão ocupadas por uma concepção de João Acciaiuoli. No dia 27, em Lisboa, estão agendadas as aberturas das exposições de Helena Gonçalves e Marcelo Costa, Mário Macilau, Marcelo Buainaim e Yusuf Sevinçli. Estes Encontros nasceram em 1987 a partir de uma antiga associação ligada às práticas da fotografia e do cinema amador.



O SÍNODO DA FAMÍLIA: A COLEGIALIDADE POSTA À PROVA

PAULO TERROSO

@PAULO_TERROSO

Caminhamos a passos largos para aquele que é um dos acontecimentos mais esperados pela Igreja Católica nos últimos anos: a III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos dedicada às questões da família que terá lugar no Vaticano de 5 a 19 de Outubro. O tema sempre esteve no coração da Igreja, mas assumiu especial relevo e expectativa desde o momento em que o cardeal alemão Walter Kasper, no consistório de 20 e 21 de Fevereiro, apresentou uma proposta que abre a possibilidade da admissão dos divorciados recasados à comunhão. A proposta de Kasper lançou o debate, fez correr muita tinta e rapidamente se polarizaram as posições “pró” e “contra”, com os purpurados Kasper e Müller, actual prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, a serem colocados como bandeira de uma e outra posição, respectivamente. Nem só de divórcios vive a família, graças a Deus, e o *Instrumentum Laboris* dado a conhecer a 26 de Junho, é a prova que o Sínodo não se reduz a uma só questão, pese embora o facto da comunicação social centrar aí toda a atenção.

Nesse sentido, o meu destaque desta semana vai para um artigo de John W. O’Malley, professor de teologia na Universidade de Georgetown Univer-

sity, Washington, Estados Unidos, publicado no semanário católico britânico *The Tablet* (6 de Setembro, pp. 11-13), com o sugestivo título “Momento da verdade”. O texto é o primeiro de um conjunto de artigos que o semanário vai publicar nas próximas semanas com o objectivo de analisar as questões dedicadas à família que vão ser debatidas no Sínodo.

“A colegialidade não foi simplesmente um ensinamento mais entre tantos outros promulgados pelo Vaticano II”

Na perspectiva de O’Malley, o que está em causa neste Sínodo vai muito além da questão familiar: “o verdadeiro teste para o sínodo será se o estilo colegial de governo na Igreja, ensinado pelo Concílio Vaticano II, mas esquecido ao longo dos anos, será finalmente realizado”. O’Malley faz uma sintética mas significativa incursão histórica para explicar como o caminho até ao *Motu Proprio, Apostolica Sollicitudo*, do Papa Paulo VI a 15 de Setembro de 1965, onde se estabelece o Sínodo dos Bispos, foi fruto de um trabalho árduo da maioria dos bispos que encontraram muitas resistências na Cúria Romana. “A colegialidade não

foi simplesmente um ensinamento mais entre tantos outros promulgados pelo Vaticano II. Foi a prova de fogo do Concílio. (...) Mais do que qualquer outra disposição do concílio, [a colegialidade] definiu como a Igreja devia funcionar no futuro. Não como uma monarquia, com a autoridade exercida desde cima, mas como um órgão colegial que cumpre a sua missão através de um líder servo”, escreve o teólogo estadunidense.

Para O’Malley, as medidas que o Papa Francisco tem vindo a tomar, desde a criação do conselho de oito cardeais para o ajudar na reforma da Cúria Romana e no governo da Igreja, — “muito similar ao conselho proposto pelos bispos no Concílio Vaticano II para implementar a colegialidade muito antes do *motu proprio* em que Paulo VI estabeleceu o sínodo” — quer a auscultação dos fiéis de todo o mundo através de um questionário para preparar o sínodo, revelam que o “modo colegial de trabalhar é como que uma segunda natureza do Papa Francisco”.

O’Malley entende que estes dois próximos sínodos talvez sejam “uma última oportunidade para a Igreja restaurar a colegialidade” e um “teste à visão do Papa Francisco para a Igreja e à sua capacidade para torná-la realidade”.



PAPA FRANCISCO

@pontifex_pt

5 Setembro 2014

Rezo diariamente por todos os que sofrem no Iraque. Rezai comigo.

6 Setembro 2014

Jesus é o Bom Pastor. Procura-nos e mantém-se junto a nós, mesmo se somos pecadores, sobretudo porque somos pecadores.

9 Setembro 2014

A fidelidade de Deus é mais forte do que as nossas infidelidades e do que as nossas traições.

#WeAreN



#WeAreN é o rosto de uma campanha de apoio no Twitter aos cristãos perseguidos no Iraque. “N”, ou ن, é a letra árabe utilizada pelo Estado Islâmico para assinalar as casas que pertencem aos cristãos, também conhecidos por Nazarenos.

CYMERMAN GANHA PRÉMIO DE DIREITOS HUMANOS

Henrique Cymerman, jornalista, foi distinguido com o prémio “Direitos Humanos da Advocacia 2014” pela sua mediação no encontro entre o Papa e



os Presidentes de Israel e da Palestina. O Conselho Geral de Advocacia Espanhola, que atribuiu a distinção, considerou o encontro “um acto histórico e sem precedentes, a favor da paz”. Henrique Cymerman, com 55 anos de idade, é actualmente correspondente da SIC, do “Jornal Expresso”, da “Mediaset” e do “La Vanguardia” no Médio Oriente.

“VISÃO LÚCIDA” DO PAPA ANALISADA À LUZ DA ECONOMIA

O professor Nuno Ornelas Martins, da Faculdade de Economia e Gestão da Universidade Católica no Porto, considerou “lúcida” a visão que o Papa Francisco revela face aos problemas e desigualdades sociais. Nuno Ornelas Martins referiu ainda que o pensamento crítico do Papa segue a linha dos Evangelhos, em especial o de São Lucas. Mesmo quando o discurso é mais incisivo, o professor universitário afirma que o Santo Padre “está apenas a citar a carta de São Tiago”. Também Acácio Catarino defendeu que, para além dos números da Exortação Apostólica que têm suscitado alguma polémica, é necessário olhar para as soluções apresentadas pelo Papa Francisco, que passam por um “diálogo transformador e pacificador”. O especialista irá apresentar o tema “Experiência de diálogo Comissão Nacional Justiça e Paz, ACEGE, LOC/MTC” nas Jornadas da Pastoral Social.

BIANCHI: “NÃO PRECISAMOS DE UMA ONU DAS RELIGIÕES”

A reflexão é do monge e teólogo italiano Enzo Bianchi, prior e fundador da Comunidade de Bose. O artigo foi publicado no jornal italiano



“La Stampa” e alerta para a necessidade de “reaprender a arte da escuta, do respeito pelo outro e do diálogo cordial”, ao invés da criação de uma “ONU das religiões”. Bianchi resumiu os motivos que o levam a não concordar com a proposta de Shimon Peres ao Papa Francisco e defendeu que nem sempre o caminho mais fácil é o mais acertado.

CATÓLICOS E ORTODOXOS DENUNCIAM ATAQUES

Patriarcas do Oriente, Católicos e Ortodoxos, denunciaram, num encontro realizado no final do mês de Agosto, ataques aos cristãos e apelaram à comunidade internacional para erradicar os grupos terroristas. Em declarações após o encontro, os patriarcas afirmaram que a “existência dos cristãos está em risco em vários países Árabes, sobretudo no Iraque, Síria e Egipto, onde têm sido expostos a crimes hediondos e de onde são obrigados a fugir.” Os líderes religiosos lamentaram a indiferença e a falta de uma tomada de posição por parte das autoridades islâmicas. A criação de uma lei religiosa que proíba os ataques foi outro apelo dos membros religiosos. Os patriarcas frisaram ainda que a comunidade internacional não pode manter-se em silêncio face à existência do Estado Islâmico e que deve punir as agressões contra os cristãos, bem como pôr fim a todos os grupos terroristas.

“TEMOS DE TORNAR A SOCIEDADE CIVIL MAIS ACTIVA”

FOI PROFESSOR UNIVERSITÁRIO, MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS E PRIMEIRO-MINISTRO INTERINO DE PORTUGAL. COM MAIS DE MEIA CENTENA DE OBRAS PUBLICADAS, DIOGO FREITAS DO AMARAL CONVERSOU COM A IGREJA VIVA SOBRE PROBLEMAS, ESPERANÇAS E POSSÍVEIS SOLUÇÕES.



Texto DACS Fotos DACS

O Papa Francisco afirma que estamos num momento de viragem histórica. Agora resta saber: positiva ou negativa?

Bom, antes de mais eu sou católico e grande admirador do Papa Francisco. Identifico-me muito com as ideias que têm sido expressas pelo Papa e que considero ser, de certo modo, um retomar da linha orientadora do Papa João XXIII, por quem nutria muita admiração. Por um lado, tem um estilo muito natural, muito humano. Por outro lado, tem vontade de introduzir mudanças e de ajudar às reformas necessárias. Se estamos numa época de viragem? Estamos! Mas ainda não temos a certeza se é para melhor ou para pior. E, portanto, a obrigação de todos os católicos, de todos os cristãos, de todos os homens de boa vontade é actuarem, cada um na sua esfera, para conseguirem com que a grande mudança que está em curso seja feita para melhor e não para pior. Vemos muitos países que eram subdesenvolvidos a emergir. Vemos que a globalização se tem traduzido numa melhoria das condições de vida dos países do hemisfério sul, embora coloque problemas sérios aos países do hemisfério norte. Há, de facto, muitas mudanças... Tecnologia, informação,

comunicação: há muita mudança em curso, mas é preciso deixar que ela não siga sozinha, é preciso orientá-la.

Muito se falou das teorias da “recaída favorável” depois de o Papa Francisco ter utilizado o termo na sua Exortação Apostólica. É, ou não, um bom modelo a seguir de forma a promover a equidade entre pessoas e classes sociais?

Se bem compreendo, essas teorias defendem que o único objectivo da política económica e social dos países em todo o mundo não deve ser um crescimento aritmético, mas um desenvolvimento que pode implicar até menos crescimento para os que estão melhor e mais crescimento para os que estão pior. Creio que se conseguirmos fazer isso de uma forma equilibrada e razoável teremos dado um grande passo no sentido da correcção das desigualdades que existem entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento e, dentro de cada país, entre as classes mais ricas e as mais pobres. Penso, portanto, que isso vem ao encontro de uma doutrina que as Nações Unidas já preconizam há vários anos: a de que o desenvolvimento seja feito a favor dos mais pobres e não feito a favor dos mais ricos.

Como se pode combater de forma real uma “economia da exclusão e da desigualdade social”?

Acho que isso é possível e depende sobretudo da atitude mental dos cidadãos de cada país. Se os cidadãos votarem em partidos que defendem as pessoas que estão em situação de exclusão social e se, para além do Estado, a sociedade civil também tiver essa preocupação, então poderemos

“Gostaria de recordar a todos os cristãos deste país que todos devem ler os Evangelhos”

conseguir, a médio prazo, resultados muito significativos. Se as populações votarem nos partidos mais elitistas e se as sociedades civis não tiverem dinâmica, se não possuírem vontade própria, então não se consegue. É muito interessante ver qual é a proporção que existe de voluntariado cívico na Europa Continental, na Inglaterra e na América. Por cada pessoa que na Europa Continental presta, ao longo da semana, pelo menos uma ou duas horas de trabalho cívico, desinteressado e altruísta, há dez pessoas a fazê-lo em Inglaterra e cem pessoas a fazê-lo nos Estados

Unidos da América (EUA). Temos de romper com este modelo passivo em que vivemos e tornar não só o governo mais consciente, mas a sociedade civil mais activa.

O mundo segue atentamente algumas tensões que parecem não ter fim, como o caso da Rússia e do Iraque. Estamos na iminência de uma terceira guerra mundial?

Espero que não. E estou convencido que vai ser possível evitá-la. A prova disso é que no passado dia 5 foi possível que a Rússia e a Ucrânia chegassem a um acordo de cessar-fogo em todas as zonas onde havia hostilidades. Isto deve-se sobretudo à firmeza com que os EUA e a Europa falaram à Rússia, mas deve-se também, penso eu, ao facto de o senhor Putin não ser o Hitler. Acho que o grande objectivo de Putin, para além de restabelecer o prestígio perdido da Rússia, é o de fazer com que o povo russo viva melhor. Recordo, aliás, que quando o Presidente Putin se recandidatou, propôs que em dez anos a Rússia conseguisse atingir o nível de vida dos portugueses. Isso para nós é um motivo de grande orgulho, embora não estejamos satisfeitos com o que temos (risos). Bom, mas que a



grande Rússia, um império com mais de mil anos tenha como objectivo chegar ao patamar a que Portugal já chegou... acho muito interessante. Claro que ele não é um democrata no sentido em que na Europa Ocidental e na América usamos essa palavra, pratica antes aquilo a que chamamos uma “democracia musculada”. Mas a tradição dos czares tem mais de mil anos e o próprio comunismo foi ele também um estado totalitário, portanto não podemos pretender que de repente a Rússia seja um país liberal como a Grã-Bretanha. Sem prejuízo da firmeza que o Ocidente deve demonstrar perante a Rússia, também não se deve pretender humilhá-la porque isso só a leva a endurecer posições face ao Ocidente. Fiquei muito satisfeito quando soube da notícia do cessar-fogo e penso que nos próximos dias a Europa devia tentar fazer tudo o que estivesse ao seu alcance para, se o cessar-fogo for respeitado, restabelecer uma relação de maior confiança com a Rússia. Até porque neste momento, tanto a Europa, como a América, como a Rússia estão sob uma ameaça comum, a ameaça do jihadismo islâmico, radical, sectário, cego, violento, desumano. Essa ameaça por enquanto é relativamente pequena, mas tem vindo a crescer. É claro que

não se pode resolver estes problemas à bomba, embora às vezes a ajuda militar seja necessária, mas será preciso uma grande frente unida dos EUA, da Europa, da Rússia e até da China para se conseguir combater este fenómeno de radicalismo irracional que anima esses movimentos jihadistas e que se pode tornar numa ameaça à paz do mundo inteiro. Se esta ameaça não for “afogada” logo no início pode tornar-se uma ameaça mundial. E isso pressupõe uma grande aliança! É necessário pôr de parte algumas divergências e concentrarmos nesta ameaça. Não nos podemos esquecer que, além de física, é uma ameaça que pode pôr em causa milénios de civilização!

A globalização trouxe consigo várias implicações, como um enorme choque de culturas com valores religiosos inerentes. A Europa conseguirá manter a sua matriz cristã?

Pessoalmente não tenho dúvida que a matriz da Europa é cristã, ou, se quisermos ser historicamente rigorosos, judaico-cristã. Ultimamente, mercê da globalização e da confiança em si mesma, a Europa abriu totalmente as suas portas para ajudar alguns povos à procura de melhores condições de vida. Provavelmente

procedeu bem, mas acho que neste momento, por causa da ameaça da jihad islâmica e pelo facto de haver muitos terroristas que são treinados nos países europeus, a Europa deve ser um pouco mais prudente. Não sou partidário da Europa fechada sobre si mesma, da “Europa-fortaleza”, mas sou partidário de uma Europa que olhe para esse problema com mais atenção, de forma a não perturbar os equilíbrios naturais que existem nos países europeus e o predomínio social e cultural das populações cristãs. Há todo um património milénar de respeito pela dignidade da pessoa humana que não pode ser obviamente posto à mercê de minorias que não pensam da mesma maneira e que até estão interessadas em impor a sua ditadura. Os jihadistas, além de

“Em Portugal, tanto o Governo como a oposição têm estado a fazer um jogo de aparências (...) sobre algo essencial: o desemprego.”

serem perigosos do ponto de vista militar, pretendem instalar um estado islâmico que é uma ditadura feroz! E as democracias têm o direito e até o dever de se defenderem.

O desemprego em Portugal caiu mesmo ou essa descida poderá estar directamente influenciada pelo aumento de emigração, sobretudo por parte de jovens formados e especializados?

Não há dúvida nenhuma que há emigração de pessoas altamente especializadas. Em Portugal, tanto o Governo como a oposição têm estado a fazer um jogo de aparências ou de meias verdades que, a meu ver, não é recomendável, é mesmo criticável porque engana os portugueses sobre algo essencial: o desemprego. Acho que todos deviam fazer um esforço para falar verdade. O facto de a taxa global de desemprego descer é, em si mesmo, positivo. Mas eu acho que era obrigação do Governo ou do Instituto Nacional de Estatística (INE) ou mesmo das universidades e da sociedade civil, esclarecerem que parte dessa descida do desemprego é devida à emigração, às pessoas que desistem de se inscrever nos centros de emprego, a estágios remunerados pagos pelo Governo e que parte é devida à criação de novos empregos no sector produtivo. Esses é que interessam, o resto pode ser inevitável mas não é positivo. O que é positivo é se houver criação de novos empregos, porque aí sim, significa que está a haver crescimento e investimento. O chanceler Helmut Schmidt sempre disse que os lucros de hoje das empresas são os investimentos de amanhã, e esses investimentos são os novos postos de

trabalho de depois de amanhã. Ora, o que eu queria saber, e o que o país tem o direito de saber, é que parte desta taxa de desemprego é devida a factores negativos e que parte é devida a factores positivos, para podermos melhorar os positivos e ir atenuando os negativos.

Sabemos que tem 4 filhos e 6 netos. Acredita que daqui a uns anos os netos poderão estar a trabalhar em Portugal?

Quero acreditar que sim. Nós, portugueses, já passámos por muitas crises e acredito que vamos conseguir vencer esta. Mas, repito, não somos capazes de vencer esta crise sozinhos. Temos que ter investimento estrangeiro, por um lado, e temos que ter a Europa com uma concepção menos punitiva relativamente aos países do Sul. Se a Alemanha e os países mais ricos da Europa não forem mais flexíveis, menos cegos ideologicamente, não vamos conseguir resolver o nosso problema. É por isso que começa a haver pessoas ilustres, como professores catedráticos de universidades públicas portuguesas, a defender a discussão séria sobre a possibilidade de sair do euro. Eventualmente até de sair da União Europeia, o que é uma tristeza para quem, como eu, acreditou toda a vida no projecto europeu. Mas a verdade é que esse era um projecto solidário, em que os mais ricos ajudavam os menos ricos e em que Portugal saíria beneficiário desse projecto. Ora, o que tem acontecido nos últimos anos é que o projecto europeu tem servido para nos punir por faltas que não cometemos ou que cometemos até por instigação dos países mais ricos da Europa. Não nos tem ajudado a recomeçar a desenvolver e a absorver o desemprego. Portanto, a minha posição é muito clara: se o projecto europeu e o euro puderem voltar a ser uma ajuda no desenvolvimento de Portugal, devemos continuar. Se esse projecto se mantiver como uma punição imposta a um país que, segundo eles, não se sabe governar, então eu sou pela saída. Não é altura de tomar a decisão, mas é altura de começar a discutir. A saída recente de um livro de dois professores universitários de áreas políticas diferentes, colocando abertamente a questão da hipótese da saída do euro, é um excelente pretexto e uma excelente



VEJA OS MELHORES MOMENTOS DA ENTREVISTA EM VÍDEO

www.diocese-braga.pt

www.youtube.com/diocesebraga

com o apoio:



ocasião para começarmos a debater a sério esta questão. E não é só no Parlamento, é nos partidos políticos, na sociedade civil, nas universidades, na comunicação social. O apelo que faço é o de que se aproveite esta ocasião. Saiu a Troika, continuam as dificuldades, aproximam-se várias eleições importantes, legislativas e presidenciais, há dados para iniciar o debate. Pois façamos esse debate a sério, como um país civilizado, para que na altura própria possamos decidir em consciência.

Em Julho passado, o Primeiro-Ministro apresentou um relatório com várias medidas de incentivo à natalidade. Estas são medidas viáveis ou existe outra alternativa?

Acho que as ideias são boas. Mas não é uma questão para se resolver daqui até às eleições, é uma questão muito delicada em que o Estado não pode substituir as famílias, elas é que tomam esse tipo de decisões. Pode haver incentivos, mas não vale a pena gastar dinheiro neles se o país não estiver a crescer, porque isso significa que todos os filhos que nascerem vão emigrar, não é? Tudo isto tem que fazer parte de uma visão de conjunto, em que o objectivo deve ser um crescimento equilibrado e mais favorável àqueles que têm menos. Dentro dessa visão humanista do desenvolvimento económico, social e cultural, deve estar também um pacote de incentivos à natalidade. Austeridade e incentivos à natalidade não faz sentido. Crescimento económico e incentivos à natalidade faz todo o sentido.

O que é um partido democrata cristão e o que pode um desses partidos fazer pela sociedade?

Para dar uma resposta breve, acho que um partido democrata cristão é aquele que conhece e aplica na sua actuação política a doutrina social da Igreja. A dificuldade está no facto de a doutrina social da Igreja ter vindo a ter diversas interpretações. Eu próprio sou o exemplo de alguém que, durante quarenta anos, evoluiu nesse aspecto. Comecei por ter uma interpretação mais de centro-direita, baseada sobretudo na ideia de liberdade porque vínhamos de uma ditadura. Hoje tenho uma interpretação mais social porque a democracia e a liberdade estão consolidadas, o que falta é a justiça social. Aí é que devemos concentrar-nos. A Igreja tem tido muito cuidado, a meu ver bem, em não se querer identificar com nenhum partido. Gostaria de recordar a todos os cristãos deste país que devem voltar a ler os Evangelhos. As palavras de Cristo não são a favor dos ricos, são a favor dos pobres. Eu acho que isto diz tudo sobre o que os cristãos devem fazer na política...



"ACHO QUE O GRANDE OBJECTIVO DE PUTIN, PARA ALÉM DE RESTABELECER O PRESTÍGIO DA RÚSSIA, É O DE FAZER COM QUE O POVO RUSSO VIVA MELHOR"



"UM PARTIDO DEMOCRATA CRISTÃO É AQUELE QUE CONHECE E APLICA NA SUA ACTUAÇÃO POLÍTICA A DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA"



"OS JIHADISTAS, ALÉM DE SEREM PERIGOSOS DO PONTO DE VISTA MILITAR, PRETENDEM INSTALAR UM ESTADO ISLÂMICO QUE É UMA DITADURA FERÓZ E AS DEMOCRACIAS TÊM O DIREITO E ATÉ O DEVER DE SE DEFENDEREM"

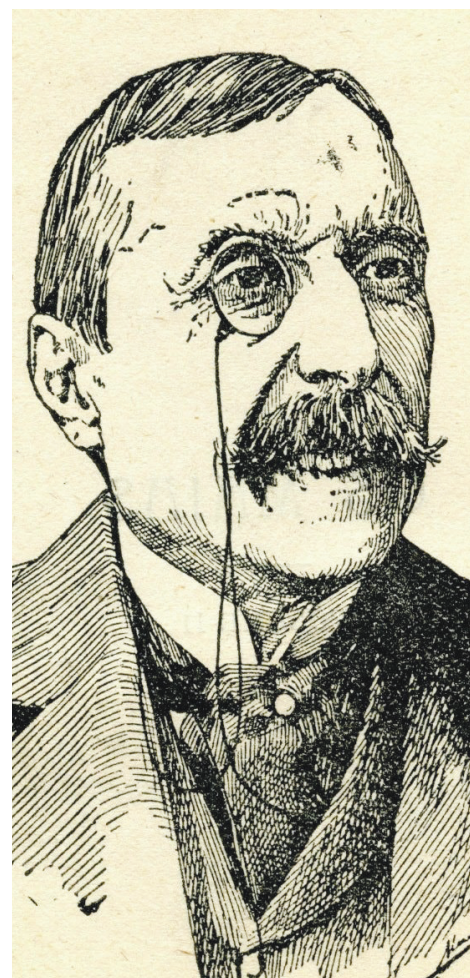
LEITURA E LITERATURA NO SÉC. XXI

Continuação da edição anterior

JOSÉ DOMINGOS BARBOSA

Claro que não podemos fugir às novas tecnologias e diabolizar o universo web. Mas aquela “elevação de espírito” de que fala Eça não pode passar apenas por aí. São necessárias outras leituras e outra exigência de leitura. Aliás, uma palavra que urge recuperar com urgência é a palavra “espírito” e as suas derivadas. Com a palavra “espírito” se relacionam a cultura e a competência linguística. Que exigem esforço, trabalho, persistência, disciplina, valores aparentemente obsoletos, mas sem os quais não é possível ter acesso às expressões mais elevadas da literatura nem exercer de modo fundamentado um juízo crítico sobre aquilo que lemos. Às dificuldades de vocabulário e à tirania do digital soma-se a incultura geral. Há poucos meses, uma aluna, por sinal inteligente, alegava que não tinha tempo nem paciência para ler Saramago e o seu “Memorial do Convento”. Bastava-lhe o recurso a um livro de apoio. Mas havia nele afirmações impenetráveis, como aquela em que se esclarecia que Saramago povoava a sua narrativa de “fate divers” – exactamente assim, “fate divers”, mergulhadores do destino. Ora o que lá estava escrito era “fait-divers”... Um outro aluno, tentando ler em voz alta um excerto de “Os Maias”, pronunciava “bois” (exactamente assim, bois, animais) onde estava “Bois de Boulogne”. E saber o que era o “Bois” no séc. XIX ou hoje era uma questão esotérica para aquele aluno. Numa livraria, uma jovem licenciada, com ar expedito, pronunciava os “Issais de Montaigne” quando procurava para um cliente os “Essays” de Montaigne. Dir-se-á que são exemplos anedóticos, seleccionados por quem tem um espírito conservador e recebeu uma formação francófila. Não. São exemplos que fazem fila numa avenida de incompetências linguísticas e culturais. Num tempo em que se alega que as novas gerações são portadoras de competências inauditas, só porque desamarraram do “homo sapiens sapiens” para se precipitarem no “homo digitans” (o verbo não existe em latim, mas ilustra bem o que pretendo dizer). A elevação de espírito e a educação do gosto exigem, trabalho, estudo, esforço, como diria Garrett. Sem esse trabalho e sem esse esforço, sem uma cultura geral ou especializada, não é possível compreender uma obra literária, sobretudo quando ela acciona complexos códigos e factores de literariedade. Contentarmo-nos

com aquilo que arremeda o mundo real no que tem de feio e de mau, ou evadirmo-nos dele através da fantasia e do delírio é empobrecer a nossa humanidade. A palavra espírito tem que ser recuperada nesta época em que tudo é material, fragmentário e efémero. Só com vontade de elevação e gosto educado poderemos construir um mundo interior que nos proteja da ruína de tudo o que nos cerca. A literatura é uma poderosa forma cultural que nos permite viver outras experiências, modelizar comportamentos, saciar a fome de simbólico e imaginário, ultrapassando a chateza da vida quotidiana. Por isso, o Papa Francisco tem razão quando



alerta para “uma viragem histórica” que a humanidade vive neste momento e que podemos constatar através dos progressos em vários campos. Uma dessas áreas é a cultura e, dentro dela, a literatura. Os autores do século XXI não são apenas Lobo Antunes, Saramago, Herberto Helder, V. Graça Moura, Valter Hugo Mãe, Tolentino Mendonça ou Gonçalo M. Tavares... São todos aqueles que, vindos do presente ou do passado, nos ajudam a construir um mundo interior, uma fortaleza íntima contra a ruína de tudo o que nos cerca.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Num 21, 4b-9

Leitura do Livro dos Números

Naqueles dias, o povo de Israel impacientou-se e falou contra Deus e contra Moisés: “Porque nos fizeste sair do Egito, para morrermos neste deserto? Aqui não há pão nem água e já nos causa fastio este alimento miserável”. Então o Senhor mandou contra o povo serpentes venenosas que morriam nas pessoas e morreu muita gente de Israel. O povo dirigiu-se a Moisés, dizendo: “Pecámos, ao falar contra o Senhor e contra ti. Intercede junto do Senhor, para que afaste de nós as serpentes”. E Moisés intercedeu pelo povo. Então o Senhor disse a Moisés: “Faz uma serpente de bronze e coloca-a sobre um poste. Todo aquele que for mordido e olhar para ela ficará curado”. Moisés fez uma serpente de bronze e fixou-a num poste.

te. Quando alguém, era mordido por uma serpente, olhava para a serpente de bronze e ficava curado.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 77 (78)

Escuta, meu povo, a minha instrução, presta ouvidos às palavras da minha boca.

Vou falar em forma de provérbio, vou revelar os mistérios dos tempos antigos.

Quando Deus castigava os antigos, eles O procuravam, tornavam a voltar-se para Ele e recordavam-se de que Deus era o seu protector, o Altíssimo o seu redentor.

Eles, porém, enganavam-n’O com a boca e mentiam-Lhe com a língua; o

seu coração não era sincero, nem eram fiéis à sua aliança.

Mas Deus, compadecido, perdoava o pecado e não os exterminava. Muitas vezes reprimia a sua cólera e não executava toda a sua ira.

LEITURA II Filip 2, 6-11

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Filipenses

Cristo Jesus, que era de condição divina, não Se valeu da sua igualdade com Deus, mas aniquilou-Se a Si próprio. Assumindo a condição de servo, tornou-Se semelhante aos homens. Aparecendo como homem, humilhou-Se ainda mais, obedecendo até à morte e morte de cruz. Por isso Deus O exaltou e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes, para que ao nome de Jesus todos se ajoelhem no

céu, na terra e nos abismos, e toda a língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.

EVANGELHO Jo 3, 13-17

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: “Ninguém subiu ao Céu senão Aquele que desceu do Céu: o Filho do homem. Assim como Moisés elevou a serpente no deserto, também o Filho do homem será elevado, para que todo aquele que acredita tenha n’Ele a vida eterna. Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n’Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele”.



A IGREJA ALIMENTA-SE DA PALAVRA



A coincidência do dia 14 de Setembro com o Domingo interrompe a sequência litúrgica habitual para dar lugar à celebração da festa da Exaltação da Santa Cruz. Por isso, em vez dos textos propostos para o vigésimo quarto Domingo (Ano A), utilizam-se as leituras (“Leccionário Santoral”, páginas 280 e seguintes) e as orações (“Missal Romano”, páginas 930 e 931) próprias desta festividade.

A origem da festa remonta ao ano 335, aquando da dedicação, em Jerusalém, das basílicas construídas no Monte Calvário e no Santo Sepulcro, os lugares onde Jesus Cristo foi crucificado e sepultado. A cruz, que foi instrumento de tortura, revela-se fonte da luz e converte-se em lugar glorioso onde Jesus Cristo se entrega gratuitamente, fazendo-se dom do seu amor incon-

dicional. “Toda a nossa glória está na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo. N’Ele está a nossa salvação, vida e ressurreição. Por Ele fomos salvos e livres” (Antífona de Entrada). A Liturgia da Palavra faz-nos saborear este mistério da nossa salvação. Celebrar a Exaltação da Santa Cruz é afirmar o coração da nossa fé, isto é, professar que a “cruz” não tem a última palavra, porque o Pai ressuscitou Jesus Cristo, “O exaltou e Lhe deu nome o nome que está acima de todos” (segunda leitura), na sua “glória”. A elevação da serpente de bronze (primeira leitura) anuncia, antecipadamente, a elevação de Jesus Cristo na cruz para a salvação de todos os seres humanos. São João (evangelho) faz-lhe referência ao apresentar a profundidade do mistério da salvação realizada em Jesus Cristo: “para que o mundo seja salvo por Ele”. Sim, a cruz é fonte de vida eterna, caminho de vida e de salvação.

“Pecámos, ao falar contra o Senhor”

O livro dos Números, além de conter dados de um censo feito ao povo de Israel, na longa peregrinação através do deserto a caminho da terra prometida — daí o nome do livro —, contém várias histórias que marcam a caminhada: vitórias sobre reis cananeus e narrações de rebeliões contra Deus. O tema é bem conhecido: a liberdade tem um preço que parece demasiado alto. No Egito, país da escravidão, havia boa comida; ao contrário, no deserto, os alimentos causam “fastio”. A consequência é uma praga de serpentes venenosas que mordiam os israelitas que murmuravam contra Moisés e contra Deus.

Feito o mal, o povo volta-se para Moisés, que age sempre como mediador diante de Deus, e pede-lhe que obtenha de Deus a libertação da praga. Deus manda Moisés fazer um poste

com uma serpente de bronze. Os que eram mordidos, se olhassem para a figura elevada, obtinham a cura. É bom lembrar que, no mundo antigo, as serpentes eram não só um símbolo de morte e de perigo, mas também de fertilidade, de vida e de cura. O evangelho segundo João anota este episódio da serpente que dá vida ao povo como metáfora da cruz de Jesus Cristo, na qual foi elevado sobre a terra para dar a vida verdadeira.

Somos convidados a contemplar a Cruz, lugar de onde brota a vida, fonte de cura para cada ser humano. Prepara-se um arranjo floral para colocar junto da cruz, nas casas e nas igrejas. A cor litúrgica é o vermelho. Pode-se usar a Oração Eucarística I das Missas da Reconciliação (“Missal Romano”, páginas 1314 e seguintes).

IR MAIS LONGE COM “E-VANGELIZAR”

“E-vangelizar” é um projecto que consiste num dia intensivo de formação para agentes da pastoral. Qualquer um destes agentes que deseje ir mais longe no seu anúncio, desde catequistas a sacerdotes, passando até pelos leigos, pode participar.

A missão deste projecto consiste em melhorar competências, abrir novos horizontes através do conhecimento de novas realidades e partilha de experiências e perceber como se pode evoluir na vocação de baptizado. O convívio não fica esquecido: há mais de trinta workshops diferentes, podendo cada participante frequentar no máximo cinco. Os ateliês abrangem áreas diversificadas como a psicologia, música,

liturgia ou artes plásticas.

Inspirado nos apelos do Papa Francisco, o lema desta edição convida os participantes a “ir mais longe”, saindo das suas zonas de conforto. Levar a alegria de Cristo até aqueles que não o conhecem ou é outro dos objectivos do dia.

Promovido pelas Edições Salesianas e pela Fundação Salesianos, o “e-vangelizar” acontece em Mirandela, a 20 de Setembro, no Porto, a 4 de Outubro, e no Estoril, a 11 de Outubro.

As inscrições já estão abertas e podem ser feitas através do site das Edições Salesianas, que este ano esperam reunir cerca de mil agentes pastorais.



LIVRO

Título: O Bom Papa João

Editora: Paulinas

Preço: 14,99€



Escrito por Giuseppe Alberigo, “O Bom Papa João” consiste numa biografia realizada a partir do espólio epistolar disponibilizado aquando do início do seu processo de canonização. Redigido por um dos maiores estudiosos da sua figura, o livro não só apresenta o Papa João como cristão exemplar, como revela algumas das

raízes da história do seu papado.

O pontificado e o modo de ser de João XXIII continuam a ser uma sólida referência no Cristianismo contemporâneo e no Catolicismo Romano. A biografia salienta sobretudo três aspectos que marcaram o papado do “Bom Papa João”. O seu absoluto compromisso para a santidade, a sua atenção a todos os acontecimentos históricos que o rodearam e a forma como viveu o seu papel na Igreja são descritos através de uma escrita profunda, ao longo de 277 páginas.

O “Bom Papa João”, nome pelo qual era já conhecido em vida, é-nos apresentado nesta obra como uma figura de extrema simplicidade, com a “normalidade” presente em todos os seus gestos.

O prefácio foi escrito por Alberto Melloni, que apresenta o Papa João como um homem humilde, sempre disponível a agradecer a quem tanto por ele fez, desde a família aos membros do clero que o encaminharam durante toda a sua jornada espiritual.

“Uma fé testemunhada pela mansidão mais absoluta, que não é imposta a ninguém, mas que se deixa resplandecer, que não está escondida nem é mimetizada nem, de algum modo, privatizada. João sabe, como qualquer bom cristão e ainda mais, que deve ser a imagem do bom Jesus”, pode ler-se no preâmbulo d’ “O Bom Papa João”, a propósito da sua personalidade e vida de fé.

AGENDA

11.09.2014

DIA NACIONAL DO BOMBEIRO

17h00 | Largo do Pópulo

D. Jorge Ortiga participa no Dia Nacional do Bombeiro e homenageia os bombeiros falecidos.

VISÃO 25

18h00 | Casa das Artes

O Arcebispo de Braga participa na “Visão 25”, a ter lugar na Casa das Artes, em Famalicão.

12.09.2014

CANONIZAÇÃO ADÃO SALGADO

10h00 | Serviços Centrais

D. Jorge Ortiga preside à sessão de abertura do processo de canonização de Adão Salgado.

13.09.2014

DIA DO CATEQUISTA

09h30 | Santuário do Sameiro

O Departamento Arquidiocesano de Catequese organiza o Dia do Catequista com a temática “A fé que se diz na caridade”.

II FÓRUM DA UASP

09h30 | Auditório Vita

Tem início o II Fórum da União das Associações dos Antigos Alunos dos Seminários Portugueses (UASP), evento com a duração de dois dias e que este ano tem como tema os “Olhares sobre o II Concílio do Vaticano”.

14.09.2014

PEREGRINAÇÃO AO SANTUÁRIO

11h00 | Santuário da Penha

D. Jorge Ortiga preside à eucaristia da Peregrinação ao Santuário da Penha.

16.09.2014

ENCONTRO DO CLERO

09h30-13h | Auditório Vita

Encontro do clero no início do novo “ano social”.

Fé vivida

Encontro do Clero

Início do ano Pastoral



16 SET 2014 Auditório Vita

RUA SÃO DOMINGOS 94B | 4710 - 435 | SÃO VÍTOR - BRAGA | TEL.: +351 253202820

WWW.FAZSENTIDO.COM.PT

PROGRAMA | 9.30 LAUDES
| 10.00 CONFERÊNCIA | INTERVALO | INFORMAÇÕES | ALMOÇO



Siga-nos no Facebook



FICHA TÉCNICA

Diretor: Damião A. Gonçalves Pereira

Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Eduardo Madureira, Ana Pinheiro, Flávia Barbosa, Joana Araújo, Justiniano Mota, Paulo Barbosa)

Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho

Contacto: comunicacao@diocese-braga.pt